

DIALOGANDO SOBRE O UNIVERSO VIVENCIAL PARA MOTIVAR A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS QUÍMICOS.

Josimara Simony G. Oliveira^{1*}, Wesley Elvis C. Texeira¹, Gleiciane L. Moraes¹

¹ Universidade Federal do Pará, Campus universitário de Ananindeua, Faculdade de Química, Belém, Pará, Brasil, CEP:67130660

*e-mail: Josimaragomes987@gmail.com

A Química, apesar de ser uma ciência central por conectar as ciências físicas às ciências da vida e as aplicadas¹, o que lhe confere incontestável relevância para a compreensão do mundo e atuação nele, não costuma despertar afeição nos estudantes e é referida como um dos componentes curriculares mais difíceis². Em vista de oportunizar motivação para a aprendizagem e torna-la significativa, é orientada a busca pelo estabelecimento de diálogo entre os saberes escolares e os saberes culturais³. Neste sentido, em uma ação de extensão realizada na escola E.E.E.F.M Luiz Nunes Direito, Ananindeua-PA, a propriedade física viscosidade foi apresentada por meio de atividade prática de observação dos líquidos óleo de soja, óleo de andiroba e água, com abordagem etnoquímica, sob mediação questionadora, orientada por um questionário elaborado com base em características observáveis a nível macroscópico com projeção destas características para a compreensão ao nível submicroscópico, estrutural molecular. O uso de elementos da realidade vivencial cotidiana dos estudantes atraiu a atenção destes durante a experiência; o convite ao diálogo por meio do acionamento de memórias, inclusive, afetivas pelo uso do óleo de andiroba, extraído da árvore *Carapa guianensis*, típica da amazônica, motivou a participação ativa no processo de aprendizagem; a continuidade da ação de ensino por meio do questionamento contínuo da realidade e características observáveis foi artifício mantenedor da motivação para uma aprendizagem significativa, mediante favorecimento de conexão entre os conceitos mobilizados para a compreensão da propriedade viscosidade. A análise quali-quantitativa das respostas ao questionário usado, revelaram que 80% dos estudantes conseguiram desenvolver respostas em conformidade a expectativa esperada como resultado da compreensão e aplicação dos conceitos apresentados. Nossa experiência mostrou que, de fato, por meio do diálogo entre os saberes é possível motivar os estudantes para a aprendizagem ativa e oportunizar a ampliação do saber pela construção de significados pessoais, significativos, sobre o objeto de conhecimento. Ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar situações por meio das quais pode ser possibilitado sua construção autônoma⁴. Nossa estratégia de ensino, estruturada em torno do estabelecimento de diálogo entre saberes foi eficiente em oportunizar participação ativa, construção autônoma de conhecimento e aprendizagem significativa.

Agradecimentos: À UFPA pelas bolsas de extensão e monitoria aos estudantes de graduação.

[1] Brown, T. L., Lemay, H. E. Jr. & Bursten, B. E. (2005). Química: a ciência central (9 ed.). Upper Saddle River, EUA: Prentice Hall.

[2] Leão, D. F., Santos, T. M. M. & Souza, R. R. (2020). O olhar do aluno sobre o contexto do estudo da química e a possibilidade de transformação. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 29, e-4198, p. 1-20.

[3] Brasil (2006). Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Ministério da Educação.

[4] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.